

AVENÇA

Progresso

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

Director, administrador e proprietario
Carlos Tavares Barbosa

Redactores --- JOÃO FERREIRA FELIX e JOAQUIM FERREIRA FELIX

Editor
Manoel L. Tavares Barbosa

Assignatura:
Anno. 1\$200 reis
Semestre. 600 reis

Publica-se ás segundas-feiras
Redacção e administração: Rua Direita n.º 21
Composto e impresso na typ. Silva (a vapor) L. Luiz de Camões — AVEIRO

Anuncios:
Por linha 40 reis
Permanentes, contracto especial.



Está dito e respetido que o Poder pertence aos democraticos. Não ha duas opiniões. Toda a gente, por motivos diversos, os quer na Arcada. Mas está provado também que eles fogem vergonhosamente, que o Terreiro do Paço, como um lugar sinistro, os apavora e os enche de calafrios.

Porquê? Não é difficil explicá-lo, embora não seja facil encontrar atenuante para tão grande cobardia.

E' verdade que os democraticos são os senhores do momento, é verdade que os democraticos fizeram uma revolução e venceram, é verdade que á custa dessa revolução conseguiram extrair das urnas, nas eleições gerais, uma maioria submissa e enorme. Parece que nada os devia deter portanto na sua marcha victoriosa. Parece que tinham o caminho aberto, que, donos do Parlamento, nada os impediria de livremente, sem obstáculos e sem peias, realizar o seu programa mirabolante, aquele programa com que arrastaram para a manhã sangrenta do 14 de maio a multidão sin. plista e ingenua...

E no entanto nada mais triste para ele do que a situação em que os democraticos se encontram!

Vejam:—eles tem as duas camaras, eles tem a aureola dos vencedores, eles tem os seus caceteiros e os seus esbirros, eles tem a força publica, eles tem tudo. E todavia fogem da Arcada e todavia o Poder apavora-os como aos cristãos as penas do inferno...

Mas eles terão realmente tudo? Não lhes faltará qualquer coisa para governarem este povo?

Sim. A verdade, a dolorosa verdade para eles, é que não tem tudo...

Sobre as maiorias parlamentares e superior a elas, ha uma força com que o democratismo nunca contou, de que o democratismo sempre se riu, e que é a força moral. Sem ela nada são, nada valem, nada representam as maiorias dos Parlamantos. E' essa força que não tem, que nunca tiveram.

Eles, escorraçados violentamente do Poder em janeiro de 1914, desprestigiados por todas as immoralidades, lançaram-se naquella aventura trágica de maio como quem nada tem a perder, supondo qu era facil conquistar uma terra de homens livres. Conseguiram fazer correr sangue, conseguiram espalhar o terror, conseguiram impor-se pelas armas. Mas uma coisa só não alcançaram: o aplauso

da consciencia publica, o aplauso do paiz.

Prenderam, vexaram. Instalaram-se na Arcada. Mandaram publicar no *Diario do Governo* leis odiosas. Levantaram uma guilhotinha com a separação dos funcionarios. Dentro de cada quartel e dentro de cada repartição publica, puzeram esbirros. Fizeram funcionar o Santo Officio vermelho.

E no entanto as consciencias não se vergaram. E a opinião publica não lhes deu o seu aplauso. E todavia os homens de bem dêste paiz continuaram onde sempre estiveram: contra eles. O 14 de maio foi um arranco de moribundo. Com os seus punhaes, com os cacetes, com as suas carabinas os democraticos conquistaram tudo menos a consciencia publica.

Oh! A força moral... Quando o chefe democratico do alto do seu fauteuil de chefe do governo ofereceu aos homens ativos desta terra um gato de nove rabos nem pensou decerto nessa coisa insignificante e minina que é a força moral.

Reconhece agora que o gato de nove rabos é impotente para vergar consciencias, para abaixar cabeças altivas e é por isso que foge do Terreiro do Paço como de uma encruzilhada sinistra.

Triste falencia! Desgracada situação para um partido que imprudentemente se tem reclamado como o legitimo representante da maioria do pais!

Mas o facto do democratismo reconhecer que não tem força moral para governar nunca o devia impedir de arcar com as responsabilidades de uma situação que creou, originando um *gâchis*, que não se sabe até onde nos levará, pois como constitucionalmente só a ele pertence o governo a sua fuga não dá lugar a que outro partido tome conta dos nossos destinos.

Não há desculpa para essa fuga vergonhosa.

Desde que fez o 14 de maio o democratismo tem de sujeitar-se a todas as suas lógicas e inevitaveis consequências.

Previsão do tempo

O meteorologista hespanhol Steijoon faz as seguintes previsões sobre o tempo na quinzena corrente:

Dia 25 melhora um pouco o tempo.

Dia 26, chuvas e trovoadas e NO. e N. e NE. da península.

De 27 para 28, registam-se chuvas na metade sul da península; no resto tempo variavel.

No dia 29, chuvas desde NO. e N. em direcção ás regiões centraes.

No dia 30, chuvas no Cantabrico e centro de Espanha.

No dia 31, chuvas nas mesmas regiões.

Glo'be-troters

Chegaram na segunda-feira a esta cidade, vindos de Coimbra, os snrs. Branco Machado, Samuel Fernandes da Fonseca e Delfim Teixeira, que se propõem dar a volta ao mundo a pé.

Partiram na quinta-feira em direcção ao norte.

Novo hospital

Proseguem com muita actividade todos os trabalhos para o levantamento da rua da Senhora da Ajuda, que dá acesso ao novo hospital.

Agora com o corte da quina do jardim a rua deve ficar muitissimo melhor, pelo que só temos a louvar o digno provedor do novo hospital, sr. dr. Lourenço Peixinho, que tem sido incansavel na mudança para o novo hospital e levantamento desta importante arteria.

EXCURSAO

OLÁ, 22 — Porco e definitivamente resolvida a proxima excursão da Filarmónica Escolar do Troviscal á alegre e saudosa Costa Nova do Pendo.

A partida é no proximo sabado, 30 do corrente, devendo na sua passagem saudar as povoações amigas.

O tempo está assim repartido: Sabado — Partida do Troviscal ás 8 da manhã e visita á Fabrica da Vista Alegre, por Ilhavo, e «dá-se» á Costa. Domingo — Barra, Forte e «ericos». Segunda-feira — S. Jacinto, visitar o Brandão Gomes.

Tercia-feira — Partida da Costa, talvez por Aveiro, onde se visitarão fabricas, museus e outros edificios.

Os rapazes estão na boa intenção de organizar varios «bataques» pelo que esperam divertir-se bastante. Com a Filarmónica vai muita gente estranha, não havendo já um carro por aluguer.

A' Costa Nova, pois! N. F. — No domingo á noite far-se-hão ouvir alguns trechos, num coreto improvisado artisticamente sobre cabas, se os «ericos» não fizerem das suas. — C.

MANOEL DE ARRIAGA

Com muito sentimento conta o nosso presidente colega «O Radical», de Leiria, o seguinte caso.

Ha dias, passando por Paredes, vimos á varanda de uma casa humilde e isolada, de uma casa pobre, acabrunhado, mais envelhecido ainda, pensativo e triste, o dr. Manoel de Arriaga.

Cometeu erros graves durante o seu periodo presidencial. Tolerou muitos atropellos do democratismo. Transigiu muita vez com o sr. Afonso Costa. Submeteu-se, sem um arranco de energia, á tropa-fandanga de 14 de maio, em vez de lhe resistir até ao ultimo extremo, como era do seu dever.

Mas apesar de todos esses erros, é uma figura veneranda, honrada e limpa da Republica. Enquanto o sr. Afonso Costa vive na opulencia, exibindo faustos principescos, Manoel de Arriaga

vive pobre e humilde, em um chalet modestissimo á beira-mar.

Vive pobre, mas honrado. Agora, talvez para comer, o pobre velho teve de anunciar nos jornaes a venda do seu automovel presidencial — de certo a unica riqueza que lhe ficou.

E se anuncio fez-nos pena. E quanto todos os banidos, dest. radeza, ele, o primeiro honrado velho, publica, man-presidente da Rep. os jornaes da anuncios para os pobres... que alugam quartos.

Uma honra para o grande cidadão. Uma vergonha... para a Republica.

SERVIÇO DA POLICIA

Durante a semana finda deram-se as seguintes ocorrências policiaes:

Dia 22 — Capturado Manoel Lameiro Leal, filho de Luiz Lameiro Leal e de Clara Crespa, casado, de 25 anos, jornalista, natural de Vieira, concelho de Leiria, por ter tirado a chave da porta de Raquel de Jesus.

Enviado ao tribunal.

Dia 23 — Capturada Palmira de Jesus, filha de Manoel Ferreira de Carvalho e de Tereza de Jesus, de Aradas, por furto de aboboras feito a José Maria Eugenio, lavrador, de S. Bernardo.

Enviada ao tribunal.

A DIVIDA FLUCTUANTE

Em appendice á folha oficial de 24 de setembro, foi publicada a nota do estado da divida fluctuante em 30 de junho de 1915. A marcha ascendente da divida fluctuante desde 31 de julho de 1914 é como segue:

Datas	Contos
31 de julho de 1914.	87.817
31 de agosto.....	89.135
30 de setembro.....	94.447
31 de outubro.....	96.526
30 de novembro....	100.024
31 de dezembro.....	102.750
31 de janeiro de 1915	103.880
28 de fevereiro....	106.527
31 de março.....	109.217
30 de abril.....	110.805
31 de maio.....	113.553
30 de junho.....	116.832

Entre a primeira e a ultima soma ha uma diferença de 29.015 contos! Este é o quadro da influencia da guerra sobre as nossas finanças até 30 de junho. Julho, agosto e setembro não podem ter deixado de augmentar a divida fluctuante. Em quanto a augmentaram não o podemos dizer; mas que essa divida não diminuiu é fóra de duvida, porque as despesas extraor-

dinarias da tabela dos 30.000 e o decrescimento das receitas tornaram inevitavel esse resultado. A divida fluctuante, em conta de bilhetes do thesouro que era em 31 de julho de 1914 de 35.898 contos, estava em 30 de junho ultimo diminuida de 3.153; mas as contas correntes tinham subido; a do Banco de Portugal de 24.168 para 25.492, ou sejam mais 1.324 contos; a da Caixa Geral dos depositos de 11.376 para 41.039 ou sejam mais 24.750 contos. E' um pão por um olho! E lá anda na força um emprestimo de quinze ou trinta mil contos. Depois, mais impostos, maiores contribuições, augmento da miseria publica, gaudio da miseria financeira e dos homens de negocios. Não sahi-mos d'esta rascalia!

A' BULHA...

O «Mundo» e o «Seculo» já andam á bulha. Boa vai ela... Vejamos por exemplo este trecho do órgão democrata:

«Afirma o «Seculo» que o sr. dr. Afonso Costa, quando foi governo, não se sentiu obrigado a realizar todos os pontos do seu programa, mas somente o equilibrio orçamental. Quem é que lho disse? O sr. dr. Afonso Costa, realizado que foi o equilibrio orçamental, tentava realizar outros pontos do programa do Partido Republicano Português. A intriga politica, a mexerique indigena e as ambições não satisfeitas é que lho não consentiram. O «Seculo» fala por falar».

Mas então porque não vai agora o chefe democratico realizar essas coisas que ficaram por fazer?

INFELIZ PATRIA!

Ha dias era o sr. Alfredo da Silva que perguntava ao sr. ministro do fomento, se já havia pensado bem no que será o quadro economico que a desgracada situação presente nos creará; agora é o jornal democratico «O Concelho do Banbarral» que enche a sua primeira pagina com um altivo apelo, encimado por este significativo titulo, em letras tão negras como negro se mostra o futuro do paiz:—GUERRA Á AGRICULTURA—terminando por esta interrogação: Para onde vamos Sr. Ministro do Fomento?

Mas o sr. ministro do fomento e o sr. director geral da agricultura, na companhia do sr. presidente do ministério, andam em peregrinação pelos postos zootecnicos, iniciando a romaria pelo de Mantegais, como os periodicos noticiam por e isso, não ouviram o brado sincero do «Concelho de Bombarral», que encerra verdades que devem

calar bem fundo, em todos os que sentem resvalar tudo isto no abismo.

Lá se diz, e não esqueçam que esta confissão angustiosa vem dos campos, que «raros serão os lavradores que se abalancem a semear trigo e a falta de trigo no futuro ano representará a fome»; lá se clama e lembrem-se que o Bombarral foi sempre um baluarte da Republica, que «deixar-se morrer, arrastando Portugal, com a sua morte, á crise mais pavorosa que se pode imaginar, isso não!!»; lá se diz ainda, e com a autoridade insuspeita de cor-religionario, que—guerra á agricultura—«parece ser este o grito salvador do Governo, para se desembaraçar das classes que não podem ou não quereu ver agravada a sua situação economica» e no caso da lavoura, é a situação economica do paiz.

Não resistimos á tentação de transcrevermos esse apelo, embora nos contristasse, nos enlucte; mas, digam os que o lerem, se nós, quando ha um ano instigavamos o governo de então, e continuávamos junto dos que lhe seguiram, a que pensassem com senso e patriotismo n'esse problema tão vital que nenhum outro o excede, não tinhamos razão, não procediamos com essa honestidade, que bem alto reivindicamos para todos os actos do nosso partido?!

A fome! Eis a mais esperançosa promessa dos que se enfeudaram na administração do paiz, e que sem coragem escondem a sua falencia, fogem aterrorizados ás responsabilidades que crearam, procurando por todas as formas mascarem a a cova que por suas proprias mãos abriram, e onde o paiz tombará coberto de ridiculo.

E tempo andar Pois bem; salvem-se e salvem o paiz por um acto de patriotica abnegação, o unico que podem praticar deixando o poder, facilitando a outro esse encargo espinhoso, quando conscienciosamente cumprido mas necessario, irrecusavel, mesmo com a onerosissima herança que estes ultimos mezes tem avolumado.

Que liquidem os partidos se a sua incapacidade a isso os conduzir; que os homens da Republica demonstrem as faculdades de trabalho que os distinguem no tempo da adversidade, quando muitos dos que hoje barafustam de republicanismo chegando aos seus mais elevados cargos, se curvavam reverentes perante os ultimos degraus do trono. Mas não consitamos no leilão da nacionalidade para o qual a falencia demonstrada dos que detem o poder, nos vae impelindo.

Deixar-se morrer (a agricultura) arrastando Portugal com a sua morte, á crise mais pavorosa que se pôde imaginar, isso não; diz, e muito bem o jornal democratico, *O Concelho de Bombarral*.

IRMÃS DA CARIDADE

O sr. André Brun, illustre escritor e redactor da «Capital», escreveu de Paris uma carta para este jornal, enaltecendo a coragem da mulher franceza, e falando das irmãs da caridade que na actual guerra tem desempenhado um papel importantissimo de heroicidade terminando dizendo:

«Nas ambulancias de primeira linha, nos hospitais de evacuação, nos proprios campos de batalha ha tambem

mulheres heroicas, enfermeiras admiraveis, confidentes da ultima hora e as primeiras a resar pelas almas que se apartam dos corpos dilacerados. São as irmãs da caridade. Muitas delas tem si do condecoradas por feitos de abnegação, praticados com a serena indiferença de quem já não pertence a este mundo e poz mais alto as suas ambições. Repartindo um igual affecto por todos os que sofrem com igual carinho se debruçam sobre todas as desventuras e quero recordar aqui a frase de *soeur Julie* morta em Gerbevillers. A ambulancia onde ela estava começou a ser bombardeada. Alguem lhe aconselhou a que se retirasse e ela disse apenas;

—Pertencço ao regimento das irmãs de S. Carlos. Um soldado não abandona o seu posto. A minha superiora collocou-me aqui. Aqui fico. E ali ficou».

Azurva, 22

Ao sr. João Rodrigues Dias, num dia desta semana, roubaram uma galinha com 13 pintinhos que andavam na eira, roubando-lhe tambem a chave da porta da dita casa da eira. Já ha tempos que roubaram um machadinho.

Aquilo é doninha que lhe conhece bem a casa... Arme-lhe bem o laço e verá como ela cae.

Num dos dias da semana passada, andando Evaristo dos Santos Oliveira numa sua propriedade a cortar vimes, chegou-se ao pé dele um primo de nome Manoel Migueis que o insultou. Agarraram-se um ao outro e apesar do Evaristo estar entevado, pois anda encostado a muletas, ainda lhe ferrou os dentes no cachuço e numa perna.

—Rosa Marques, deste lugar, foi á um estabelecimento comprar um quilo de farinha de trigo e levaram-lhe 180 reis quando os editos marcaram a 100. Não percebemos.—C.

Movimento marítimo

Na nossa barra, o movimento da semana finda foi o seguinte:

Entradas—Dia 19, vapor «Lince», vindo do Porto para rebocar os navios do bacalhau.

Dia 20, hute «Africano», dos Bancos da Terra Nova com carga de bacalhau.

Saídas—Não houve.

Registo civil

O movimento na Conservatoria do Registo Civil desta cidade, durante a ultima semana, foi o seguinte:

Casamentos

Alvaro Marques Seabra e Arminda Moreira Grijó, de Aradas.

João de Deus da Loura e Tereza Nascimento, da Vera-Cruz.

Nascimentos

Ana Marques Pega, filha de Efigenia Marques Pega, de Esgueira.

Antonio Marques, filho de Rosa Marques, de Eiról.

Luiz Fortunato Ferreira, filho de Ernesto Joaquim Antonio Ferreira e de Ermesinda Fortunato Raposo Ferreira, da Rua das Olarias.

Antonio da Conceição Quina, filho de Francisco Quina e de Maria da Conceição, do Largo dos Santos Martires.

Manoel Dias de Melo, filho de José de Melo e de Rosa Lopes Dias, de Eixo—Horta.

Mario Fernandes de Carvalho, filho de Maria Joana de Carvalho, de Eixo.

Rosa Marques Morais, filha de Manoel Ferreira e de Maria Marques Morais, de Eixo.

Manoel dos Santos Pereira, filho de Joaquim dos Santos e de Maria Nunes Pereira, da Quinta do Picado.

João Marques Ferreira, filho de Guiomar de Jesus, de Eixo.

Ermelinda da Cunha Teixeira, filha de Manoel Marques da Cunha Junior e de Angelica dos Santos Teixeira, de Povo do Paço.

Artur Augusto de Figueiredo, filho de Virgilio Augusto e de Maria dos Prazeres, da Rua de Sá.

Antonio, filho de pais incognitos, de Nariz.

Deolinda Rodrigues de Moura, filha de João Rodrigues de Moura e de Victoria Dias de Moura, de Sarrasola.

Maria Rosa Ferreira Dias, filha de Manuel Lima Simões Dias e de Clotilde Ferreira da Silva, de Sarrasola.

Julia Henriques de Oliveira e Silva, filha de João Henriques de Oliveira e Silva e de Maria do Céu, da Vera-Cruz.

Rita dos Prazeres Vieira, filha de Alexandre Justino Vieira e de Maria da Consolação Veiga da Gama Vieira, de S. Bernardo.

Elisa da Silva Reis, filha de Roque dos Reis e de Isabel Bernardina da Silva Reis, de Esgueira.

Antonio Bastos da Cruz, filho de Jacinto Rodrigues Bastos e de Deolinda Marques da Cunha, de Cacia.

João da Naia Florim, filho de Manoel Florim e de Maria da La Salete da Naia Calisto.

Obitos

Hipolito Ramalho, filho de Maria Ramalho, viuvo, de 63 anos, de Eixo.

Maria Simões Dias, de 82 anos, viuva, de Sá.

Joaquim Alexandre, de 43 anos, casado, da Vera-Cruz.

Antonio, de 18 mezes, filho de Herculanio Gomes da Conceição e de Maria Marques, de Aradas.

Izabel Simões Pereira, de 43 anos, casada, da Alumierra.

Manoel Lopes Neto, de 80 anos, solteiro, de Horta.

Antonio, de 12 dias, filho de Manoel Henriques de Sousa e de Ana Martins de Jesus, de Azurva.

Tomaz de Pinho Ravara, de 46 anos, da Gloria.

Manoel Rodrigues Branco, de 84 anos, solteiro, da Gloria.

João Simões da Silva, de 64 anos, casado, de Esgueira.

Antonio, de 6 dias, filho de pais incognitos.

Rosa de Jesus, de 70 anos, de Eixo.

Pedro dos Santos da Silva, de 35 anos, casado, da Presa.

Rosa, de 15 mezes, filha de Augusto Rodrigues dos Santos e de Rosa Rodrigues dos Santos, de Cacia.

QUEM GOVERNA

Machado Santos, regressado dos Açores, está retalhando a golpes de ironia a misera situação politica, que para ahi se exhibe desde 14 de maio.

Porque na verdade, depois de 14 de maio, não foi ao poder um governo republicano. Muito longe d'isso. No poder, estão apenas antigos serventuários da Monarquia —mas serventuários que a propria Monarquia deixou sempre em situações subalternas.

O sr. José de Castro, chefe do governo, nunca passou de administrador de concelho, no Fundão, como correligionário de João Franco.

O sr. Catanho de Menezes, ministro da justiça, nunca passou de irmão do Santissimo, na confraria de S. Sebastião da Pedreira. O sr. Noton de Matos contentava-se em beijar a mão ao Rei, nas recepções do Paço.

E assim por deante. O 14 de

maio levou apenas ao poder dois republicanos illustres: o dr. Fernandes Costa, evolucionista, e o sr. Barros Queiroz, unionista. Mas até estes, passados os tiros da revolta, se apressaram a fugir do governo, onde não podiam sentir-se bem.

Machado Santos ainda ha poucos dias afirmou, com absoluta razão, que o poder nem sequer foi entregue a republicanos.

—Não foi entregue a republicanos?— increpou o jornalista que o entrevistava.

E Machado Santos respondeu com outra pergunta:

—«O meu amigo ouviu falar alguma vez do republicano Nôiton de Matos, por exemplo, a não ser no momento em que se tratou da celebre arbitragem de Ambaca?—Não, senhor!

—O meu amigo ouviu falar alguma vez do republicano Leote, a não ser quando lhe levantaram uma afrontosa sindicancia para verem se era digno de entrar para sócio do Centro Democrático?—Não, senhor!

—O meu amigo ouviu falar alguma vez dos republicanos que estão comandando os navios da nossa marinha de guerra?—Não, senhor!

—O meu amigo ouviu falar alguma vez do republicano Judice da Costa, que comanda a divisão de Lisboa?—Não, senhor!

—O meu amigo ouviu falar alguma vez do republicano Carvalho, que comanda as Guardas, a não ser quando ele, em 1913, se lembrou de dar a sua adesão á Junta de Paroquia da Sé e ao centro da formiga intitulado dos Defensores da Republica, que era presidido por esse Graça, o Balfo, que os proprios formigas já hoje accusam de gatuno?

—Não, senhor!

—O meu amigo ouviu falar alguma vez, em conferencia ou em comicio publico, no tempo da monarchia, o republicano sr. José de Castro, ou o seu filho Alvaro, o menino que ora vae governar a provincia de Moçambique?—Não, senhor!

—Eu não quero pôr em duvida a lealdade de alguns desses senhores ao regimen e muito menos a do meu querido amigo dr. José de Castro. Mas não extranha que todos esses homens anuissem sem protesto a que fosse exilado o fundador da Republica e achassem bem que o sr. Leotte do Rego escrevesse aquela carta ao sr. João Coutinho, onde se dizia ao logar-tenente do rei que podia ficar em Portugal?

—Estranho, sim senhor!

—E não estranha tambem que para com dois officiaes que igualmente se bateram no 14 de maio contra os revoltosos, os snrs. Martins de Lima e Sepulveda Veloso, houvesse procedimento diferente, pois que o primeiro, relacionado com o sr. Moreira de Almeida, mereceu uma carta do mesmo sr. Leotte, onde este lhe endereçava os mais altos protestos da sua simpatia e carinho, e o outro mereceu ser encerrado no presidio da Trafaria? E tudo isto se passou sem o protesto de todos os outros cavalheiros já citados?

—Estranho, tambem, sim, senhor!

—E não acha estranho que haja um governo que se diz republicano, apoiado por um povo que se diz tambem republicano, que se ponha de cócoras deante do amigo do logar-tenente do rei, do homem que ainda ha dois dias

pedia a cabeça dos chefes e sub-chefes republicanos?

—Tem carradas de razão!

—E se eu lhe falar n'esta maioria republicana do Parlamento? Pois o meu amigo ignora que em cerca de 120 deputados democraticos ha 73, pelo menos, que só ha tempo é que fizeram a sua profissão de fé ao regimen e ao partido que hostiliza sistematicamente todos os homens eminentes da Republica?

—Sei, sei.

—Contaram-me, não sei se é verdade, que o sr. Afonso Costa, nos momentos lucidos que tem, mandava dizer para a sua maioria parlamentar que não devia votar tal e tal artigo de lei; pois essa maioria votava tudo, como se não tivesse recebido indicação alguma do seu leader.

—Tambem ouvi falar nisso...»

E a entrevista, entre Machado Santos e o jornalista, continua por ali abaixo, no mesmo tom. Nós ficámos por aqui. Como subsidio para a burla do 14 de maio — não é preciso dar mais elementos.

Licor Patria

O melhor licor até hoje conhecido—Fabrico especial de Augusto Costa & C.^a

Quinta Nova—Oliveira do Bairro

I
O licor PATRIA, já viram?
E' hoje o rei dos licores!
Todos os homens admiram
Seus efeitos, seus sabores!

II
Licor PATRIA, é um primor
Com todos os requesitos:
Apesar de ser licor
Dá saude aos mais afitos!

III
Licor PATRIA, que delicia!
Para o pobre e p'ro janota!
Não o beber tem malicia...
Quem o bebe é patriota!

IV
Licor PATRIA: em meu peito
Tu tens a melhor guardida!
Não ha licor mais perfeito
Que se encontre nesta vida!

V
Licor PATRIA, ó leitores!
Ele inspira qualquer trova;
E' hoje o rei dos licores
Que se faz na Quinta Nova.

Enviam-se preços e condições de venda a quem as pedir.

Todas as pessoas que aconselharem qualquer producto da nossa casa, conseguindo com isso a que nos façam pedidos, tem o direito a reclamarmos, pelo Natal, um elegante calendario que lhes será prontamente enviado, se a essa reclamação mencionarem os nomes que nos deram a honra de terem feito pedidos.

BASTA!

É assim que termina o artigo de fundo do nosso colega «Os Ridiculos», do penultimo sabado, em que pondo de parte o humorístico de que é composto, verbera com todo o sentimento essa selvageria a que dão o nome de guerra, que tanto mal está causando á humanidade, onde a carnificina anda a par com a mais requintada maldade.

Transcrevemo-lo na integra, que é disso merecedor, com a devida venia do presado colega:

«O ridiculo nem sempre faz rir!

Ha o ridiculo que indigna, o ridiculo que enoja, e o ridiculo que entristece!

Essa coisa selvagem, essa barbaridade, essa brutalidade humana a que uns chamam guerra da europa e outros chamam conflagração europeia, é já um ridiculo que entristece, que magoa, que faz brotar lagrimas de desespero, de crueldade e pavor!

E' de mais!

Já cança, já estalfa, já re-

pugna ainda aos espíritos mais frios, tanta carnificina, tanto sangue, tanta monstruosidade!

A tal Europa civilizada, o tal Centro da civilização europeia, está dando ao mundo um estúpido exemplo de selvageria, está levando a palma, está sendo a vergonha dos habitantes do sertão, do mato virgem, dos negros incultos e quasi irracionais!

E' de mais!

Pelo grande desenvolvimento da arte da guerra, pelos progressos, pelos modernismos e aperfeiçoamentos da arte de destruir e matar, arrastar e chacinar, estava no espirito universal, estava no entendimento ainda o mais fraco, estava na propria logica das coisas, que uma guerra moderna seria uma barbaridade monstruosa, (como esta tem sido) mas uma barbaridade rápida, curta, decisiva!

Qual?!

Ha longos mezes, que na Historia Universal estão sendo longos seculos, se arrasta essa drama de sangue, cada vez mais brutal e encarniçado, no despedaçador, num destruir, e num absorver de vidas, que já causa repugnancia!

E' de mais!

Compreendia-se a demora, o arrastamento, nas guerras antigas, nas guerras dos nossos avós, guerras mil vezes mais nobres, mais fidalgas, mais dignas e honradas, onde se experimentava com honra e galhardia, a força de uma raça, a força dum braço, a força de um pulso, o arrojo de um homem!

Guerras cheias de altivez e de coragem, corpo a corpo, braço a braço, peito a peito, sem a cobardia tragica de mil inventos traiçoeiros que assassinam pelas costas e destroem pelos ares!

Guerras só com a coragem do homem, com a valentia de uma raça, cheia de Fé, de Crença, de Religião, disciplinada por um ideal!

Guerras sem o auxilio da sciencia barbara e selvagem que inventa machinas infernaes, gases venenosos, balas explosivas, e todo esse cortejo de monstruosas deshumanidades, que são a vergonha, o oprobrio, a indignidade da propria sciencia que as inventou!

Essas, sim, que eram guerras, que deixavam gloria aos vencedores e respeito pelos vencidos!

Isto que para ahi se passa num esphacelar de feras rasgando carnes, num arrastar de tudo quanto é grandioso e querido, num despedaçador de vidas, tão precisas, tão uteis, tão preciosas, para a Paz e para o Trabalho, isso não é uma guerra, é um crime!

E já é de mais!

Estamos convencidos que nas almas serenas e bem formadas, na opinião sensata e justa de todo o mundo, existe hoje uma indignação delorosa, paira já uma repulsa de tédio e de canseira, de reprobção e de aborrecimento, pelo arrastamento interminavel d'esse drama-lhão sauguiinolento!

E' de mais!

E no entanto ha democratas, republicanos, (bem sabem eles o que isso é) que aplaudem e querem mais sangue!

Como se o supremo ideal da Republica e da Democracia, não fosse a reprobção completa de tudo o que é militarismo, e guerras, e armamentos, e demonstrações armadas para ver só a glorificação da Paz e do Amor, da Ordem e do Trabalho, do desenvolvimento moral, intelectual, material, de

tudo o que é grande e útil à vida!

E é no seculo da electricidade, no seculo das grandes descobertas scientificas, quanto a intelligencia do homem, elevada à sua maxima grandeza, rasga quasi todos os impossíveis segredos da Natureza, quando o cerebro humano faz, apoz honrados estudos, descobertas tão grandiosas e maravilhosas, quando as Artes, as Industrias, o Comercio, podiam ser a grande vida Universal... é que a Europa civilizada recua tantos seculos, para a noite tenebrosa do barbarismo, e dá à Humanidade um tão triste exemplo de analfabetismo e estupidéz!

Não pode ser! E' de mais! Espera-se que alguém vença!

Espera-se pelos vencedores! Quaes vencedores? Mas n'esta horrivel guerra não ha vencedores!

Não vence ninguém, ou vencem todos!

Se uns vencerem pela força bruta do aço e do fogo, os outros vencem pela força moral da Razão e da Justiça!

Então a pobre, a infeliz Belgica, arrazada, destruida, sacrificada, não tem a glorificar o seu martirio, a mais brilhante victoria moral?!

Ao pé da figura poderosa pela força bruta, do imperador Guilherme, a figura fraca e desamparada do grande rei Alberto, da Belgica, é uma coisa épica, uma figura imponente, altiva, que todo o mundo admira e respeita.

Este é já um grande vencedor! Ninguém lhe tira as palmas da sua grande gloria!

Já se viu que de um lado está um colosso brutal, armado até aos dentes, com quarenta annos de preparo, agachado na sombra para saltar na hora propicia: já se viu que do outro lado estão colossos de valentia, de coragem, de grande patriotismo, caminhando para a morte e para a destruição, com um desassombro a causar a admiração universal!

Já se viu tudo isso, até de mais!

Haja agora no mundo, nessas quatro partes mundiaes, espectadoras impassíveis dos horrores que se tem passado na quinta parte, haja agora n'essa maioria universal, quem tenha força e prestigio para dizer:

Basta!

E basta, porque já é de mais!

Já não chegam as vidas que ficam, para reparar e construir o que se perdeu e arrazou!

Esta triste vergonha já fica para lição aos filhos que hão-de vir!

Ponto na chacina, basta de sangue, que é de mais!

Basta!

E os compromissos tomados?

E' assim que o «Catorze de Maio» no seu ultimo numero pergunta numa larga «en-tête»: «E os compromissos tomados?»

E depois diz:

«Quando se cumpre o mandato da revolução de 14 de Maio? Ainda se não fez justiça aos que em 5 de Outubro e 14 de Maio lutaram pela liberdade em defeza da Republica.

Muitas victimas de 14 de Maio morrem de fome sem que a assistencia publica as socorra.

O saneamento não se faz apesar de algumas comissões terem

feito entrega dos seus trabalhos. Que significa tudo isto?»

Ai ficam as curiosas perguntas.

Mas então não ha ninguém que responda aos revolucionarios de 14 de maio?

Neurologia

Faleceu ha dias em Coimbra o sr. dr. Sergio Ferreira da Rocha Calisto, lente de medicina da Universidade, filho do juiz da Relação do Porto sr. dr. João Maria da Rocha Calisto e sobrinho dos sr. Gualdino e Acacio Calisto.

O seu cadaver passou na quinta-feira por esta cidade, em direcção a Ilhavo, de onde é natural a familia do extinto.

A todos os seus os nossos sentimentos.

—Noticias recentemente chegadas do Amazonas dão como tendo falecido ali o sr. João Batalha da Cunha, presado filho do sr. Luiz Marques da Cunha, nosso estimavel patriota.

Novo ainda, casado ha poucos annos, estabeleceu-se ali com felizes augúrios, e é em meio das suas melhores esperanças que o surpreende a fatal enfermidade de que foi victima.

A todos os doridos enviamos sentidos pezaes.

—Em avançada idade, faleceu aqui tambem, na quarta-feira passada, o sr. padre Manuel Rodrigues Branco, que foi um prégador de merecimento e homem de bem.

Pezaes aos seus.

—No hospital desta cidade faleceu ha dias, victimado por antigos padecimentos, o typografo Thomaz de Pinho Ravara.

Era um artista habil de merecimentos no seu mister.

Paz á sua alma e pezaes aos seus filhos.

Contra a debilidade

Recomendamos aos nossos eitores o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferroginosa e CONTRA A TOSSE o Xarope Peitoral James, da Farmacia Pedro Franco & C., da rua de Belem, 147, Lisboa.

Costa Nova, 22

Muito á pressa alihavo hoje estas linhas. Não só os meus afazeres presentemente me preocupam como tambem a «mandria» dá por seu turno contingente. E ninguém ignora que aqui, nesta epoca, não se pensa em escrever, em entreter o tempo nessa «bagatela». Amigos meus conheço que reduzem a sua indispensavel correspondencia a postaes, simples postaes, e esses mesmos escriptos sobre o joelho, de corrida, como que a desviar do corpo um peso de cem arrobas. E' que o tempo aqui, quando agradavelmente passado, é sempre pouco para todo, muito especialmente para uma couza em que se meche todo o anno na tinta e pena.

No principio da semana que vem, e fim desta, retira grande numero de banhistas que aqui se acham gozando ainda os deliciosos dias do mez de outubro. Outros já partiram, e entre eles o nosso presado amigo rev. José Ferreira Socena, da Borrallha, e sua familia, de quem por circunstancias contrarias á nossa vontade, não nos podemos despedir.

Hoje partem os nossos amigos rev. Pedro e Florido, do Vale da M6, bem como suas familias.

E assim a Costa Nova se irá despovoando até meados do mez que vem.

Entre os que chegaram ultimamente contam-se os nossos amigos snrs. Luiz Miranda, da Mealhada, dr. Eugenio, Carlos e Antonio Couceiro, de Casal Comba, dr. Manuel Pires, de Redondo, dr. José Joaquim d'Almeida, d'Anca, Manuel Moreira, d'Aveiro, João de Melo, d'Anca, rev. Maneta, d'Oliveira do Bairro,

Joaquim Cruz, da Pampilhosa, Magalhães Pinto Bastos, de Lisboa, etc. etc. Entretanto a frequencia da Costa, como acima dizemos, está por pouco, pois é nossa opinião que logo que metá o inverno, que se deve demorar pouco a pagar da ausencia, tudo debanda.

—Uns malandrões quaesquer, ali da Gafanha da Cale da Vila, lembraram-se um dia destes de entrar a estrada que liga a cidade com a Barra, colocando lhe num sitio escuro e deshabitado um pinheiro através. Escusado será dizer que o primeiro vehiculo que ali passou, e que era o automovel de caeira para a Costa Nova, pertencente ao Sr. Sebastião d'Almeida, da Guarda, teve desastre, pois o carro galgando com a velocidade que trazia a vara de pinho que propositadamente ali tinham posto, não deixou contudo de quebrar uma peça de prego e de produzir um enorme susto em quem lá vinha dentro.

Chamamos a atenção da autoridade para o assumpto. E não a chamamos só pelo facto d'agora, mas pelos de sempre que ali acontecem, pois aquela «brincadeira» não é d'hoje, antes é muito velha e tem-se feito não só para prejudicar automoveis como trens e bicicletas. Torna-se por isso necessario que a autoridade competente lance olhos para o assumpto, fazendo uma rigorosa investigação do caso e castigando os delinquentes com a severidade que o caso requer.

—O digno capitão do porto, atendendo ao que no «Progresso» se lhe pediu sobre a passagem da Costa Nova, deu immediatas providencias para que esse serviço entrasse na verdadeira normalidade. Acha-se actualmente aqui o nosso amigo e ativo cabo do mar em Aveiro, sr. Jeremias Vicente Ferreira, que muito tem concorrido para que isso se realize.

—Encontra-se aqui a banha o nosso amigo sr. Manoel Fernandes Vieira, ourives, dessa cidade.

—Somos naturalmente forçados a tratar aqui dum caso que a nossa razão revoltada aponta como reles.

Tocarmos assim em cousas vis custas-nos muito, mas quando as circunstancias o impõem não olhamos para traz. —C.

CARTEIRA

Tem passado bastante incomodado, o que sentimos, o nosso amigo sr. Antonio Valente da Silva, da Oliveira.

—Faz amanhã annos o nosso amigo sr. Jeremias dos Santos Marques. Parabens.

—Passou ontem o seu aniversario natalicio, a sr.ª D. Angelica da Conceição Trindade, esposa do nosso amigo sr. João Trindade.

Muitos parabens.

—Tem passado encomodado mas felizmente já se encontra melhor, o nosso amigo sr. Antonio Pereira, illustre professor da Escola Normal desta cidade.

—Já regressou da Africa Occidental a esta cidade o nosso amigo sr. Alfredo Brito, que para ahi tinha ido incorporado no regimento de infantaria 18, a que pertencia, na expedição militar comandada pelo bravo official Alves Roçadas.

Conta as inclemencias e perigos porque lá passou, julgando não mais voltar a abraçar os seus, que agora o receberam loucos de alegria.

—Encontra-se na Costa Nova o nosso presado amigo sr. Manoel Nogueira, de Taboira.

—Estiveram nesta cidade os nossos amigos snrs. Manoel da Costa Tavares, de Carcavelos; José Bernardino Simões dos Reis.

—No sabado ultimo fez annos a sr.ª D. Inez Pereira, presada filha do nosso amigo sr. Albano da Costa Pereira.

—Tambem passa hoje o aniversario natalicio da sr.ª D. Maria de Sousa Marques, disinta professora com o curso do conservatorio de Lisboa.

Os nossos parabens.

—Tem passado incomodado de saude o sr. padre Lourenço da Silva Salgueiro, digno director do Asilo Secção Barbosa de Magalhães.

Desejamos-lhe o seu pronto restabelecimento.

Pensamentos

Dos infelizes até os mais cobardes escarnecem.

Não passa de um desgraçado todo aquele que se querendo elevar tenta desmerecer dos outros.

No mundo não ha grandes nem pequenos: os homens apenas se distinguem pelas suas acções.

A RIR...

Um individuo muito em briagado encosta-se a uma esquina e suplica:

—Meu Santo Antonio, meu S. Pedro, meu Santo Ambrosio, ajudai-me.

De repente dá um trambolhão e apurmando-se exclama:

—Mais devagar, não ajudem todos a um tempo...

A's tipografias

Vende-se uma maquina de pedal, quasi nova, marca Diamant. Interior da rama 45x32.

Tipografia Silva—Aveiro.

Fogão

Vende-se barato um fogão para lenha, com caldeira de cobre. Ver e tratar Rua da Sé, n.º 1.

Tribunal do Comercio da Comarca de Aveiro

EDITOS DE 40 DIAS

(1.ª publicação)

PELO Tribunal do Comercio da Comarca de Aveiro, cartorio do escripto Albano Pinheiro e nos autos de acção commercial requerida pela Direcção da Caixa Economica de Aveiro, contra Manoel Francisco Curujo e mulher e Joaquim Lopes Conde, casado, aqueles negociantes e este lavrador, todos

da Cale da Vila da Gafanha, e na qual a autora pede aos Reus a quantia de cento e oitenta e um escudos, importancia de duas letras, uma de cem escudos e outra de oitenta e um escudos sacadas, aquela em 24 de outubro de 1913 e esta em 28 de março de 1914 pelo 2.º reu e aceites pelo primeiro e ambas a 6 mezes de data, correm editos de quarenta dias a citar o reu Joaquim Lopes Conde, ausente na California, para todos os termos da referida acção e para na segunda audiencia posterior ao praso dos editos, ver accusar esta e ali marcar-se lhe tres audiencias para contestar, querendo.

As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo feriado, no Tribunal do Commercio, sito na Praça da Republica desta cidade, sempre por 11 horas.

Aveiro, 22 de outubro de 1915.

O escrivão do Commercio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Verifiquei:

O Juiz Presidente,
Regalão.

SAL

A Empresa de Sal, Limitada, com sede no Porto, vende o vagon de sal ao preço de 28\$00 na marinha e 30\$00 na estação de Aveiro—Canal.

Pedidos á Sucursal de Aveiro—R. Direita n.º 35 ou aos seus revendedores desta cidade.

Tribunal do Comercio da Comarca de Aveiro

EDITOS DE 40 DIAS

(1.ª publicação)

POR sentença de 7 do corrente e a requerimento de João do Rego e Silva, casado, negociante, da rua das Flores da cidade do Porto, foram declarados falidos José Duarte Junior e mulher Maria José Soares, moradores em São Bernardo, desta comarca, sendo nomeado administrador da massa falida Albino Pinto de Miranda, casado, comerciante desta cidade e marcado o praso de quarenta dias para a reclamação de creditos da massa, não se nomeando curadores fiscaes por não haver conhecimento dos credores dos falidos.

Assim e pelo presente correm editos de quarenta dias a contar da ultima publicação deste, citando todos os credores dos falidos José Duarte Junior e mulher Maria José Soares, para dentro do praso dos editos fazerem as suas reclamações neste tribunal, instruindo-as com os documentos comprovativos delles.

Aveiro, 8 de outubro de 1915.

O escrivão do Commercio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Verifiquei:

O Juiz Presidente,
Regalão.

BARCO
Vende-se um dos grandes, de carga de 20 toneladas. Quem o pretender, dirija-se a esta redação.

SAPATARIA AVEIRENSE

— DE —

Marques d'Almeida & Irmão

RUA DE JOSE ESTEVAM, 14, 14-A, 14-B

— AVEIRO —

Neste antigo e acreditado estabelecimento, encontra-se um completo e bom sortido de calçado, tanto para homem como senhora e creança, acabado com todo o esmerado e perfeição, que se vende por preços sem competencia.

Tambem se executa toda a qualidade de calçado por encomenda, pelo que tem pessoal competientemente habilitado.

A divisa desta casa é vender barato e a maior seriedade em todas as transações.

Luiz Tavares Barbosa, de Aveiro, encarrega-se de gravar em qualquer madeira, incluindo em buxo, quaesquer titulos para cabeças de jornaes, por mais dificeis que sejam. Preços modicos.

Alberto José da Fonseca

Solicitador

Trata de todos os assuntos forenses commerciaes e civeis, bem como de quaesquer pretensões em repartições publicas, legalisação de documentos, etc., etc.

Encontra-se em todos os dias uteis no escritorio do advogado Jaime Duarte Silva, á rua do Sol—Aveiro.

Estudantes

Recebem-se na rua Direita n.º 62. Bom tratamento e preços modicos.

COMPANHIA DA MALA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes correios rapidos, com todos os aperfeiçoamentos modernos, dando excelente tratamento e vinho a todas as refeições.

Paquete a sair de Leixões

ORIANA, a duas helices, de 8:500 toneladas, em 7 de setembro, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres e portos do Chile e Peru.

Preço das passagens em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata: ESCUDOS 44\$50

Este paquete sai de Lisboa no dia imediato ao da partida de Leixões. Todos os paquetes desta Companhia atracam ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portugueses

Agentes no Porto:

Kendall, Pinto Basto & C.ª

Rua do Infante D. Henrique, 73-2.º

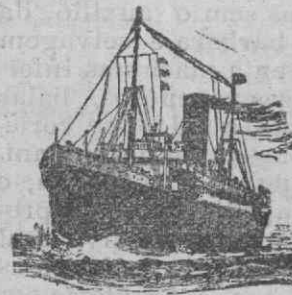
GRAND PRIX - O Melhor premio da exposição - LONDRES 1904

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Belem 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

PEDRO FRANCO & C.ª

Rua de Belem, 147 - LISBOA

R. M. S. P.



MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sair de Leixões

DEPARTATA, em 26 de outubro

Para o Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, E. 46\$50

DARRO, em 8 de novembro

Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, E. 46\$50

AVON, em 9 de novembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, E. 51\$50

DESEADO, em 15 de novembro

Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, E. 46\$50

ANAZON, em 23 de novembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, E. 51\$50

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte

Todos os Vapores desta Companhia e stumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portugueses

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

AGENTES

no Porto,

TAIT & Co.,

19, Rua do Infante D. Henrique.

em Lisboa,

JAMES, RAWES & C.ª

Rua do Corpo Santo, 47, 1.º

GRAND PRIX - O maior premio da Exposição - Londres 1904

CONTRA A DEBILIDADE

FERRUGINOSA

FARMACIA PORTUGAL FERRUGINOSA

Do Farmacia Franca. Legitimamente autorizada e privilegiada. Foi premiada com as medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1883, Paris 1889, Belem 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc. É um tonico reconstituinte, a um preçoso e muito superior, muito agradável e de facil digestão. Apreta a mais extraordinaria nos padecimentos da palha, falta de appeto, emagrecimento de qualquer origem, da alimentação das mulheres grávidas e nutras de leite, pessoas debiles, transidos, senectus, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Ha sacras atestadas dos primeiros medicos coetaneos a sua efficacia.

Deposito Geral: FARMACIA FRANCO, FILIOS

PEDRO FRANCO & C.ª

RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

— DE —

JOÃO MENDES DA COSTA

FUNDADA EM 1907

Rua da Revolução, 63 -- Travessa do Passeio, 10

(Em frente da Escola Central do sexo feminino)

— AVEIRO —

Nesta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre brilhantes, ouro, prata, roupas de todas as qualidades, bicicletas, mobílias, enxada, brilhantes, louças, bijuterias, armas, maquinas de costura, relógios, guarda-chuvas, instrumentos, etc., etc.

O juro sobre brilhantes, ouro e prata é de 5 reis cada 1\$000 reis ou seja 6 o/o.

Sobre os outros artigos tambem o juro é muito reduzido.

Esta casa acha-se aberta todo o dia.

Sucursaes em Estarreja e Ovar

José Augusto Rebelo

2-C, L. Luiz de Camões, 2 D

continua a ter em deposito e a fornecer a todos os seus amigos e freguezes bicicletas e machinas de costuras das melhores marcas bem como os accessorios para as mesmas. Tambem tem officina de reparação.

Não esquecer que tem officina para pintura de bicicletas que rivalisa com qualquer casa estrangeira